
A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DE INTRODUÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Francisca Verônica Araújo Oliveira (UFPI)¹

fran.ve.ro.ni.ca@hotmail.com

RESUMO: Cada esfera da atividade humana possui características específicas, por isso, os textos são elaborados conforme as exigências do contexto comunicativo. Os textos da esfera acadêmica apresentam-se como forma de divulgar e socializar descobertas e pesquisas realizadas pela comunidade científica. Dessa forma, o artigo científico se configura como uma das maneiras de socialização das pesquisas desenvolvidas na academia. Portanto, fazem-se necessárias discussões acerca da estruturação desse tipo de escrita. Este trabalho tem como objetivo observar como a seção de introdução de artigos científicos se organiza retoricamente. O corpus analisado nesta pesquisa é formado pelas introduções de dez artigos científicos, concentrados na área de biologia, publicados em periódicos indexados na base de dados Scielo, entre os anos de 2000 e 2009. Eles foram analisados a partir do modelo CARS desenvolvido por Swales (1990). Os resultados evidenciaram que a organização retórica das introduções analisadas assemelha-se ao modelo de análise utilizado na pesquisa, os movimentos 1 e 3 (estabelecendo um território e ocupando o nicho) foram os mais recorrentes nos trabalhos que compõem o corpus. Logo, cada parte de um texto possui uma funcionalidade específica; neste caso, a introdução, é o ponto de partida para a socialização da pesquisa descrita no artigo científico, por isso, evidencia as intenções comunicativas dos membros da comunidade discursiva.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Artigo científico. Movimentos retóricos.

1 Introdução

As discussões acerca dos gêneros textuais, mais precisamente dos gêneros acadêmicos se fazem bastante pertinentes, uma vez que a comunicação é realizada através de textos que estão inseridos nas mais diversas esferas da atividade humana. Considerando a esfera acadêmica, a qual é responsável por transmitir conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos das mais diversas áreas para a formação de profissionais, o artigo científico constitui-se como uma forma de interação entre pesquisadores de áreas afins, pois, por meio desse gênero textual são transmitidas informações sobre pesquisas e discussões desenvolvidas pela comunidade acadêmico-científica.

Cada campo disciplinar representa através da escrita acadêmica suas características. Sendo assim, analisamos os artigos selecionados da área de biologia com o objetivo de

¹ Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, na área de concentração estudos de linguagem.

observar a organização retórica das introduções dos mesmos, uma vez que cada área evidencia características sociorretóricas particulares. Entendemos que a introdução é a seção responsável por persuadir o leitor, ela deve abordar sumariamente a pesquisa desenvolvida, a fim de convencer sobre a importância da pesquisa, chamando ou não a atenção para a leitura do trabalho. Sendo assim, o artigo científico de modo geral se configura como uma via de comunicação que é utilizada nas mais diversas áreas (HYLAND, 2000).

Como referencial teórico nos utilizamos das formulações desenvolvidas por Swales (1990) através do modelo CARS, além das considerações de Motta-Roth (2001), Hemais e Biasi-Rodrigues (2005), Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009) e outros. Para melhor discutir acerca do tema proposto, este trabalho se organiza da seguinte forma: primeiramente apresentaremos algumas considerações sobre o gênero artigo científico, depois discutiremos mais especificamente sobre o Modelo CARS, em seguida os procedimentos metodológicos utilizados e por fim as análises das introduções e as considerações finais.

2 Artigo Científico

O artigo científico é um gênero textual destinado à publicação em revistas e periódicos, se configura como uma das formas de socialização de pesquisas desenvolvidas, divulgando para a comunidade acadêmica os resultados alcançados. Sendo assim, o autor organiza o trabalho endereçando-o a um leitor específico, com o qual compartilha o interesse por determinada área do conhecimento.

O gênero em questão apresenta também uma estrutura específica, que contempla desde a organização da pesquisa, até os resultados alcançados. Conforme a estruturação desse gênero, podemos destacar a introdução, a fundamentação teórica, a metodologia, análise dos dados e as considerações finais empregadas no desenvolvimento da pesquisa. Situando assim o leitor no contexto pesquisado, oferecendo-o uma visão geral do estudo produzido.

A seção de introdução nesse caso tem um papel de extrema importância para o entendimento da pesquisa relatada, uma vez que oferece uma primeira impressão sobre o trabalho produzido. Para Nahas e Ferreira, a introdução do artigo científico deve:

[...]

situar o leitor acerca do que se passa na literatura mundial sobre o assunto. Deve ser concisa e objetiva, principalmente no caso de artigos para revistas. Neste item deve-se demonstrar a relevância do estudo, com citações e estatísticas, de forma bem resumida (2005, p. 13).

Sendo assim, as introduções dos artigos científicos se caracterizam como o ponto de partida para a troca de saberes entre texto e leitor. Hyland (2000) considera que cada comunidade discursiva se constitui numa pluralidade de crenças e práticas, ou seja, as diferentes áreas constroem seu conhecimento através dos interesses de pesquisa, como por exemplo, pesquisas desenvolvidas na área de exatas tendem a assumir um discurso disciplinar relacionado àquele campo do conhecimento. Por isso, ao analisarmos as introduções de artigos científicos da área de biologia procuraremos observar como os saberes se organizam para proporcionar a interação entre pesquisadores da área. Uma vez que os gêneros acadêmicos se organizam conforme a cultura disciplinar.

Para Motta-Roth (2001) o artigo científico deve considerar as convenções próprias da área que está inserido, constituindo assim, aspectos de forma e conteúdo. Cáceres, Gândara e Puglisi ao tratarem dos objetivos das introduções entendem que elas devem:

apresentar resumidamente ao leitor o contexto onde surgiu a questão de pesquisa. O autor deve ser capaz de explorar de forma concisa apenas os tópicos envolvidos no delineamento da pesquisa a partir do seu ponto de vista, Relatando a literatura apropriada [...] é importante que o autor relate de forma clara quais lacunas seu trabalho pretende preencher, e a forma mais fácil de fazer isso é apresentar os objetivos de forma pontual e questões (ou hipóteses) que não sejam gerais (2011, p. 402).

Reforçamos que a seção de introdução se destina não apenas a apresentar as considerações iniciais sobre a pesquisa desenvolvida, mas é a responsável por proporcionar a interação com os demais pesquisadores. Logo, consideramos que o modelo de análise desenvolvido por Swales nos possibilita uma observação sistemática da organização das introduções de artigos científicos.

3 O Modelo Cars

A proposta teórica adotada neste trabalho consiste no modelo CARS proposto por Swales em 1990, que foi elaborado a partir do estudo das introduções de 48 artigos científicos, posteriormente sendo ampliado para 110 introduções, nas áreas de física, educação e psicologia, o pesquisador conseguiu apontar quatro movimentos regulares nas introduções analisadas. Para Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009) o modelo de análise desenvolvido apoia-se nos fenômenos linguísticos, nos aspectos formais da construção do texto, mas considera também as práticas sociais responsáveis pelas escolhas linguísticas em cada gênero. Os mesmos autores, ao discutirem a abordagem de Swales afirmam que:

A concepção de gênero proposta por Swales teve como preocupação inicial resolver um problema teórico-aplicado de base, que é perceber o gênero apenas como uma fórmula textual, cujas consequências para o ensino são devastadoras, pois essa noção reducionista impede que o uso de gêneros seja produtivo na escola e que se desenvolva a habilidade de comunicação eficaz através de gêneros em qualquer contexto. Para resolver esse problema, Swales construiu a sua visão de gênero, buscando diferentes conceitos em quatro campos distintos: os dos estudos folclóricos, literários, linguísticos e retóricos (2009, p. 19-20).

Entendemos que para Swales o contexto é fundamental para se compreender um texto, ele considera ainda que o conhecimento em torno do texto em si é insuficiente para quem precisa redigir no contexto acadêmico e/ou profissional, dessa forma ele se volta para um conceito de gênero que não se resume a uma simples fórmula textual (HEMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005). O modelo CARS proposto por Swales objetivava analisar a estrutura retórica de introduções de artigos científicos em diferentes áreas, para melhor atingir o objetivo o modelo desenvolvido foi dividido em três grandes partes, chamadas movimentos, as quais se subdividem em 11 partes menores denominadas passos, como podemos observar na tabela abaixo:

Tabela 1: Modelo CARS SWALES (1990, p. 141)

Movimentos	Passos
Movimento 1 Estabelecendo um território	Passo 1 – Alegando centralidade e/ou Passo 2 – Fazendo generalizações sobre o tópico e/ou Passo 3 – Revisando itens de pesquisas anteriores

<p>Movimento 2</p> <p>Estabelecendo um nicho</p>	<p>Passo 1A – Contra-argumentando ou</p> <p>Passo 1B – Indicando uma lacuna ou</p> <p>Passo 1C – Levantando questionamentos ou</p> <p>Passo 1D – Continuando uma tradição</p>
<p>Movimento 3</p> <p>Ocupando o nicho</p>	<p>Passo 1A – Delineando os objetivos ou</p> <p>Passo 1B – Anunciando a pesquisa</p> <p>Passo 2 – Anunciando os principais achados</p> <p>Passo 3 – Indicando a estrutura do artigo</p>

O modelo CARS desenvolvido por Swales apresenta uma grande contribuição para os estudos de gênero. Os movimentos retóricos descritos se configuram como estratégias utilizadas pelo autor para atingir um objetivo específico, pode-se observar também os propósitos comunicativos de determinada comunidade discursiva. Para Hemais e Biasi-Rodrigues:

A maior contribuição de Swales aos estudos de gêneros, em termos analítico-metodológicos e pedagógicos, seja esse seu modelo de análise de gêneros textuais, que se caracteriza pela regularidade dos movimentos retóricos, com a força e a flexibilidade suficientes para ser aplicado nos mais variados contextos (2005, p. 32).

O estudo dos movimentos retóricos contribui para que possamos entender o funcionamento dos gêneros, consideramos também que dependendo da comunidade discursiva em que determinado gênero é operado sua estrutura pode sofrer algumas alterações, por isso, o próprio modelo CARS já passou por algumas modificações.

4 Metodologia

O corpus desta pesquisa foi constituído por dez artigos científicos da grande área de biologia, publicados em periódicos brasileiros entre os anos de 2000 e 2009 e indexados na base de dados Scielo. A seleção foi realizada aleatoriamente, obedecendo apenas a área da pesquisa e a indexação. Os respectivos títulos e periódicos estão listados na tabela abaixo:

Artigo	Revista	Título
1	MANA, vol. 13, no. 2: 411-440, 2007	A personalização do embrião humano: a transcendência na biologia
2	Quim. Nova, Vol. 32, No. 4, 1021-1030, 2009	Validação em métodos cromatográficos para análises de pequenas moléculas em matrizes biológicas
3	Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas vol. 40, n. 2, abr./jun., 2004	Recentes avanços da quimioterapia das leishmanioses: moléculas intracelulares como alvo de fármacos
4	Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas vol. 43, n. 2, abr./jun., 2007	Modelagem molecular aplicada ao desenvolvimento de moléculas com atividade antioxidante visando ao uso cosmético
5	Rev. Bras. Psiquiatr. 2009; vol. 31, n.1: 63-71	Moléculas que marcam o tempo: implicações para os fenótipos circadianos
6	Revista Saúde pública, vol. 26, n. 01	Risco de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) em profissionais da saúde
7	Rev Saúde Pública 2002;36(1):95-100	Identificação do papilomavírus humano por biologia molecular em mulheres assintomáticas

8	Pesq. agropec. bras., Brasília, v.35, n.5, p.985-994, maio 2000	Ocorrência de bactérias diazotróficas em diferentes genótipos de cana-de-açúcar
9	Revista Brasileira Terapia Intensiva Volume 18 - Número 1 - Janeiro/Março 2006	Ocorrência de Bactérias Multirresistentes em um Centro de terapia intensiva de Hospital Brasileiro de Emergências
10	Revta bras. Zool. 18 (Supl.1): 67 - 79, 2001	Fauna parasitária de peixes Oriundos de "pesque-pague" do município de Franca, São Paulo, Brasil. I. Protozoários

As introduções selecionadas foram analisadas conforme o Modelo CARS proposto por Swales e descrito na seção anterior. Objetivamos com as análises observar a frequência com que se apresentam os movimentos retóricos no corpus em questão.

5 Análises dos Dados

Conforme mencionamos anteriormente, este trabalho analisou a ocorrência dos movimentos retóricos propostos por Swales no modelo CARS, na introdução de dez artigos científicos da área de biologia. Ao analisar o corpus percebemos que os movimentos se fazem presentes em praticamente todas as introduções, o movimento 1 (estabelecendo um território) foi o mais recorrente, apareceu em todas as introduções analisadas, seguido pelo movimento 3 (ocupando o nicho) que apareceu em nove introduções, e por último o movimento 2 (estabelecendo um nicho) que foi identificado em oito dos dez materiais analisados. Como pode ser verificado na tabela abaixo:

Artigo	Movimento 1	Movimento 2	Movimento 3
--------	-------------	-------------	-------------

1	X	-	X
2	X	X	X
3	X	X	-
4	X	X	X
5	X	X	X
6	X	X	X
7	X	X	X
8	X	X	X
9	X	-	X
10	X	X	X

No que se refere aos passos do movimento 1 pudemos perceber a maior ocorrência do passo 2 (fazendo generalizações sobre o tópico), que apresentou-se em todas as introduções analisadas, o passo 3 (revisar a literatura) foi utilizado pelos autores em cinco das introduções, enquanto o passo 1 (estabelecer a importância da pesquisa) ocorreu em apenas quatro introduções, podemos observar a ocorrência na tabela abaixo:

Movimento 1

Artigo	Passo 1	Passo 2	Passo 3
1	-	X	X
2	X	X	X
3	-	X	-
4	X	X	-
5	X	X	X
6	-	X	X
7	X	X	-
8	-	X	X
9	-	X	-
10	-	X	-

Conforme Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009, p. 30) “no passo 1(alegando centralidade), o autor chama a atenção da comunidade discursiva para uma área de pesquisa significativa e bem-estabelecida”. Podemos observar no trecho retirado da introdução quatro, que caracteriza a pesquisa como inovadora e capaz de desenvolver um estudo avançado. Vejamos o exemplo:

Exemplo 1: artigo 4: Nesta pesquisa, a Modelagem Molecular foi associada a Cosmetologia como **método de pesquisa inovador, possibilitando estudos avançados** na descoberta por novas moléculas antioxidantes[...].

Já o passo 2 apresenta discussões gerais sobre o que é conhecido acerca de determinado tema. Ele foi o mais recorrente de todos os passos, apresentando-se nas dez introduções. Esse passo situa o leitor no assunto que será desenvolvido na pesquisa, como podemos observar no trecho a seguir do artigo 6:

Exemplo 2: Paralelamente ao aparecimento de indivíduos com a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foram sendo relatados casos profissionais de saúde que adquiriram o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em consequência de sua atividade profissional [...]

O último passo que compõe o movimento 1 tem como objetivo relatar o que já foi descoberto em determinada área, além de apresentar os pesquisadores mais renomados naquele campo de pesquisa. O artigo 8 apresenta claramente esse passo:

Exemplo 3: Em condições de campo, **Salomone & Döbereiner (1996)** apresentaram resultados em que diferentes genótipos de milho responderam diferentemente à inoculação de *Azospirillum*, e certos genótipos mostraram aumento de produção de até 100%. **Schlöter & Hartman (1998)** citam que os microrganismos fixadores de N interagiram de maneira diferente com plantas de trigo, de acordo com as variedades em que foram inoculados [...].

O movimento 2 (estabelecendo o nicho) foi o que se apresentou em menor intensidade no corpus da pesquisa, os passos 1A (contra-argumentar) e 1C (provocar questionamento) não aparecem nenhuma vez nas introduções analisadas, enquanto os passos 1B (indicar lacuna) e 1D (continuar a tradição) apresentam uma ocorrência de duas e cinco vezes, respectivamente. Vale ressaltar ainda que as introduções de número um e nove

não apresentam o movimento dois em sua organização retórica, conforme ilustra a tabela a seguir:

Movimento 2

Artigo	Passo 1A	Passo 1B	Passo 1C	Passo 1D
1	-	-	-	-
2	-	X	-	X
3	-	-	-	X
4	-	-	-	-
5	-	-	-	X
6	-	-	-	X
7	-	-	-	-
8	-	-	-	X
9	-	-	-	-
10	-	X	-	-

Na leitura feita por Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009) acerca das formulações de Swales elas consideram o passo 1B como o mais prototípico onde o autor deve indicar lacunas que devem ser preenchidas e as limitações de outras pesquisas desenvolvidas na área. No entanto, no corpus analisado observamos uma recorrência pequena desse passo, entendemos, pois, que artigos científicos da área de biologia caracterizam-se por dar continuidade às discussões já existentes, ou apresentar novas pesquisas, mas sem contrapor a literatura da área. O artigo 2 apresenta algumas limitações encontradas na pesquisa, que torna-se clara com o uso da expressão “vagos”:

Exemplo 4: As agências reguladoras disponibilizam guias para a validação de métodos bioanalíticos, sendo que tais documentos usualmente sugerem as diretrizes a serem seguidas e são, portanto, abertos a interpretações. Se, por um lado, para alguns analistas isto é benéfico, pois possibilita a flexibilização das condições analíticas, para outros, entretanto, tais documentos **são vagos**, no que se refere à forma como alguns experimentos devem ser conduzidos [...].

Ainda no artigo 2 fica clara a presença do passo 1D (continuar uma tradição), onde afirma concentrar-se no viés de pesquisas que já foram desenvolvidas anteriormente, como podemos observar no trecho abaixo:

Exemplo 5: Assim, alguns artigos publicados apresentam excelentes discussões sobre estratégias e modelos experimentais a serem adotados na validação de métodos bioanalíticos. Nesse contexto, esta revisão apresenta as condutas experimentais e os critérios de aceitação para a validação de métodos bioanalíticos, para pequenas moléculas, por cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC).

O terceiro e último movimento analisado é denominado ocupar o nicho, ele se apresentou de forma bastante recorrente nas introduções que constituem o objeto deste trabalho, ficando atrás do movimento 1 que apresentou ocorrência de todos os passos. O passo três do movimento três não apareceu em nenhuma das introduções, enquanto os passos 1A, 1B e 2, apresentaram uma ocorrência de sete, seis e duas vezes, respectivamente. A terceira introdução analisada não apresentou o movimento três, percebemos então, uma mudança na estrutura retórica proposta, todavia, a não ocorrência desse movimento não anula nossa proposta de análise, evidenciando que em alguns momentos a organização retórica do gênero pode variar, visto que eles são caracterizados como “relativamente” estáveis. A tabela a seguir apresenta a ocorrência dos passos:

Movimento 3

Artigo	Passo 1 A	Passo 1B	Passo 2	Passo 3
1	X	X	X	-
2	-	X	-	-
3	-	-	-	-
4	-	X	-	-
5	X	X	-	-
6	X	X	-	-
7	X	-	-	-
8	X	X	X	-
9	X	-	-	-

10	X	-	-	-
----	---	---	---	---

O terceiro movimento objetiva ocupar um espaço, para Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009, p. 31) "o passo 1 é considerado obrigatório, pois é regularmente preenchido na opção A, em que o autor expõe o principal objetivo da pesquisa, ou na opção B, em que ele descreve as suas principais características". Veremos a seguir exemplos dos dois passos encontrados nas introduções analisadas:

Exemplo 6: Passo 1A: Artigo 6: A presente nota tem o **objetivo de mostrar** o risco do profissional de saúde no exercício de sua profissão, em adquirir infecção pelo HIV após contato e acidente com material potencialmente contaminado.

Artigo 8: Neste trabalho, **buscou-se observar** a localização e o número de bactérias endofíticas em quatro diferentes genótipos de cana-de-açúcar, e **investigar** sobre a possível existência de correlação com os resultados apresentados em trabalhos de quantificação da FBN.

Exemplo 7: Passo 1B: Artigo 1: Este artigo **examina** representações de embrião e feto humanos presentes em duas fontes: no discurso de profissionais envolvidos com a medicina de reprodução humana e os serviços de infertilidade e em textos publicados na grande imprensa.

Em comparação com os demais passos, o passo dois apresentou-se nas introduções com menor frequência, sendo recorrente apenas nas introduções um e oito, exemplificaremos então com os trechos das introduções que apresentam os principais resultados da pesquisa:

Exemplo 8: Artigo 1: Nos depoimentos dos entrevistados e nos textos da imprensa há representações sobre o embrião e o feto humano que lhe atribuem ou negam a condição de pessoa. A argumentação baseia-se majoritariamente em descrições de caráter biológico. A interpretação dessas descrições é pautada por valores correntes da cosmologia ocidental moderna, como a oposição das províncias ontológicas Natureza e Cultura, constituinte dessa cosmologia.

Exemplo 9: Artigo 8: Uma possível explicação para as diferenças varietais, relacionadas com a FBN na cultura, seria o fato de que variedades diferentes apresentariam características distintas em relação à população de bactérias endofíticas [...].

Entendemos que o modelo de análise proposto por Swales visa reconhecer a organização retórica a partir da distribuição das informações. Percebemos que os

movimentos encontrados nas introduções analisadas denotam uma recorrência específica, que pode estar relacionada com os objetivos de pesquisa da comunidade discursiva em questão.

6 Considerações Finais

Hemais e Biasi-Rodrigues (2005) afirmam que a proposta de Swales define o gênero como uma classe de eventos comunicativos, que apresentam um propósito comunicativo realizado por comunidades discursivas, as quais desenvolvem um léxico próprio para o gênero e atribuem a ele convenções discursivas e valores adequados. Sendo assim, cada comunidade discursiva apresenta uma organização retórica que está voltada para suas características disciplinares.

Considerando o objetivo principal deste trabalho que consistia em analisar a organização retórica das dez introduções selecionadas com base no modelo CARS, identificamos no corpus uma recorrência dos movimentos, embora saibamos que cada comunidade disciplinar possui convenções, nomenclaturas e metodologias próprias. Os três movimentos se apresentaram nas introduções analisadas, sendo que o movimento 1 foi recorrente em todas, enquanto o movimento dois apresentou-se em menor escala, nesse caso em apenas oito das dez introduções; o movimento três não foi recorrente em apenas uma das introduções analisadas. Com isso, podemos inferir que nas introduções dos artigos científicos que constituíram nosso corpus fica claro que os objetivos da comunidade discursiva têm a finalidade de convencer os demais membros da comunidade.

As introduções se apresentam como ponto de partida para a socialização das pesquisas realizadas. Consideramos também que a esfera acadêmica possui uma dinamicidade particular, por isso as pesquisas desenvolvidas sejam em qual for a comunidade disciplinar sempre proporcionarão o surgimento de novas discussões que servirão para complementar ou refutar as pesquisas já realizadas.

Entendemos que a não ocorrência de alguns dos movimentos nas introduções podem ser explicadas pela especificidade da área, ou também pelo número reduzido de introduções que constituem o corpus. Outros estudos, com um corpus mais numeroso podem contribuir

para a ampliação das discussões acerca dos movimentos retóricos em introduções de artigos científicos da área de biologia.

Referências

BIASI-RODRIGUES, B.; HEMAIS, B.; ARAÚJO, J. C.; Análise de gêneros na abordagem de Swales: princípios teóricos e metodológicos. In: BIASI-RODRIGUES, Bernardete; ARAÚJO, Júlio César; SOUZA, Socorro C. T. (Orgs.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CÁCERES, Ana M.; GÂNDARA, Juliana P.; PUGLISI, Marina L. Redação científica e a qualidade dos artigos: em busca de maior impacto. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 23, n.4, p. 401-406, 2011.

HEMAIS, Barbara; BIASI-RODRIGUES, Bernadete. A proposta sociorretórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

HYLAND, K. **Disciplinary discourse**: social interactions in academic writing. Singapura: Pearson Education Limited, 2000.

MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). **Redação Acadêmica**: princípios básicos. 1 ed. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.

NAHAS, Fabio X.; FERREIRA, Lydia M. Análise dos itens de um trabalho científico. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 20, n. 2, p. 13-16, 2005.

SWALES, John M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.